

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Idade Óssea Em Criança Com Baixa Estatura: Relato De Caso E Discussão Diagnóstica

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), JÚLIA VISCONTI SEGOVIA BARBOSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA)

Resumo: Idade óssea é uma medida da maturidade do esqueleto, avaliada através de radiografias, geralmente da mão e do punho esquerdo. É solicitada a partir dos 2 anos de idade na população pediátrica para detectar distúrbios de crescimento, como a baixa estatura. A idade óssea é fundamental na diferenciação entre crianças com baixa estatura constitucional e aquelas com doenças crônicas ou endócrinas. Ela possui alta especificidade e sensibilidade para avaliar o atraso ou avanço do crescimento esquelético em comparação à idade cronológica. Mãe relata que sua filha, desde o primeiro ano de vida, vinha apresentando crescimento abaixo do esperado, com estatura no percentil 5. Nascida de parto normal, a termo e adequada para a idade gestacional (AIG), a criança teve desenvolvimento neuropsicomotor adequado para a idade, alimentação apropriada e sem histórico de patologias progressas. O potencial genético familiar encontra-se no limite inferior. Devido à persistência da baixa estatura, aos 3 anos, a família procurou assistência médica especializada. A criança foi submetida a uma série de exames, incluindo dosagens de antitransglutaminase, antiendomísio e antigliadina, todos com resultados normais. A possibilidade de anemia ferropriva foi descartada (resultados normais), e a síndrome de Turner foi afastada. Atualmente, com 7 anos, a criança permanece no percentil 5 para estatura, tendo uma idade óssea correspondente a 8 anos, indicando um avanço a ser investigado. Destaca-se que a idade óssea é uma ferramenta importante para avaliar a baixa estatura em crianças. No entanto, a discrepância de 1 ano entre a idade cronológica e a idade óssea está dentro da normalidade, pois essa diferença pode variar até 2 anos para cima ou para baixo. É essencial interpretar cuidadosamente esses resultados, considerando possíveis condições como puberdade precoce ou outras desordens endócrinas. A leitura da idade óssea pode variar entre observadores, mas é um método bem estabelecido para avaliar o crescimento. Para a criança em questão, a avaliação da idade óssea revelou um avanço dentro do desvio da normalidade. Deve-se prosseguir na investigação, considerando exames adicionais como avaliação hormonal e testes de função da tireoide, conforme recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria.